



Exma. Senhora Coordenadora do  
Grupo de Trabalho – Morte Medica-  
mente Assistida Não Punível  
Deputada Maria Antónia de Almeida  
Santos

Data: **18 de julho de 2022**

Assunto: **Resposta ao Pedido de pronúncia por escrito sobre os Proje-  
tos de Lei n.ºs 5/XV/1.ª (BE), 74/XV/1.ª (PS), 83/XV/1.ª (PAN) e 111/XV/1.ª  
(IL)**

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia reconhece e agradece o convite a si dirigido por V. Exa, como Igreja Radicada desde 2007 e com presença no nosso país desde 1904, no sentido de contribuir com a sua reflexão eclesial sobre a questão da vida, e em particular sobre a discussão da morte assistida e da eutanásia.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, quer na sua dimensão nacional quer na sua vocação universal, tem um histórico marcado pela defesa, promoção e observância dos princípios imanentes à liberdade religiosa. Uma parte fulcral desse princípio é formada pela separação bem nítida entre as esferas da Religião e da Política, do Estado e da(s) Igreja(s). Tomar posição num assunto público não é uma decisão de ânimo leve. Foi por isso com sentido de responsabilidade que manifestamos a nossa posição sobre o valor da vida e de oposição à Eutanásia, na esfera pública, com a subscrição da Declaração do Grupo de Trabalho Inter-religioso Religiões Saúde, “Cuidar até ao fim com compaixão” a 16 de maio de 2018.



Em 1992, a Igreja Adventista do Sétimo Dia já se tinha pronunciado, individualmente, sobre a “Assistência aos Moribundos” em Declaração da sua mais alta autoridade eclesiástica e administrativa, a Sessão da Conferência Geral. Aí estão plasmados os pontos de partida que enquadram a nossa proposta de reflexão: a dignidade do ser humano como ser criado por Deus e à imagem de Deus; o sofrimento e a morte como integrantes da condição e das circunstâncias humanas; a responsabilidade – de profissionais de saúde, familiares, amigos, crentes... – de mitigar a dor através da prestação de cuidados e do acompanhamento compassivo; o desafio dos avanços científicos, nomeadamente no prolongamento artificial e inconsequente da vida.

Na sua conceção holística do ser humano e na procura de manter a dignidade do mesmo, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, na sua ação de minimizar e aliviar as circunstâncias ligadas ao sofrimento, tem uma importante rede mundial de instituições de saúde, com 229 hospitais, 1475 clínicas e 129 lares de idosos. Está presente em mais de 200 países, sendo uma referência mundial na promoção da saúde e da qualidade de vida.

A partir da sua reflexão e experiência, a Igreja Adventista manifesta como sua posição:

- Que a vida humana é um dom maravilhoso concedido por Deus e merecedor de ser protegido e sustentado.
- Que o ser humano é, devido à sua origem, único, insubstituível e dotado de dignidade intrínseca, independentemente da sua condição social, étnica, de género ou da situação em que se encontre, incluindo situação de sofrimento e de proximidade de morte.
- Que o avanço científico e da medicina moderna tem proporcionado, através da utilização de meios tecnológicos, farmacológicos e terapêuticos, a minimização do sofrimento e o prolongamento da qualidade de vida. A utilização destes meios constitui uma forma de combater o sofrimento e de exercer a misericórdia para com aqueles que sofrem, desde que efetuados dentro do quadro em que a dignidade humana esteja assegurada e em que, ao ser constatada a impossibilidade de cura ou restabelecimento da pessoa, tais meios se traduzam em cuidados paliativos que permitam chegar ao término da existência com dignidade. Pelo contrário, a Igreja Adventista rejeita liminarmente a proposta da denominada eutanásia ativa, que consiste em provocar o término da vida dum paciente (a seu pedido, a pedido dos



familiares ou por decisão do médico), através da aplicação de fármacos ou substâncias químicas com o objetivo de evitar uma morte dolorosa ou situações de sofrimento que sejam pesadas para o doente, para a família ou para a sociedade. Também desaconselhamos e aconselhamos a interrupção do uso de meios farmacológicos e terapêuticos em situações que configurem o denominado encarniçamento terapêutico, que apenas aumentam o sofrimento do doente ou prolongam desnecessariamente o processo do morrer, sem qualquer esperança de recuperação da pessoa.

- Que a compaixão para com aquele que sofre, é ainda visível no apoio solidário da parte de familiares, de amigos, de assistência profissional adequada, em dinâmicas direcionadas para aliviar o sofrimento. Tentar paliar a dor alheia é uma das ações mais nobres e profundas que o ser humano pode empreender. Neste processo, todas as estruturas da sociedade deveriam estar implicadas, de forma que cada um encontre o apoio necessário que o ajude a ultrapassar e a ser resiliente diante da adversidade. Daí a importância que os cuidados paliativos revestem nas situações de fim de vida.

- Que a fé, a dimensão espiritual da pessoa, proporciona uma força misteriosa capaz de ajudar a transcender, a encontrar um sentido para o sofrimento, um sentido para a vida e uma esperança que sustente a existência em todos os seus estágios. E que, como Igreja, mais do que nos pronunciarmos sobre as soluções encontradas pelo Estado em nome da sociedade para questões de consciência, como esta, nos compete convidar e motivar os indivíduos e as comunidades a viver e a partilhar essa mesma fé, segundo a sua experiência e vontade livres e autónomas.

- Que apenas no comprometimento com a dignidade da vida e do ser humano, no acompanhamento solidário daqueles que sofrem, descobrimos melhor o sentido da vida, tornamo-nos mais empáticos e próximos, mais autênticos, mais portadores de esperança.

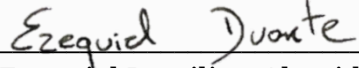
A legalização da liberdade de alguém pedir a sua própria morte é a admissão, enquanto sociedade, de que falhamos em dar-lhe sentido para continuar a viver. A missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia é a de transmitir esperança e propósito à vida, mesmo nas circunstâncias mais adversas.

Agradecendo pela oportunidade de manifestar a sua posição e respeitando a posição da Assembleia da República segundo os princípios de separação expressos, endereçamos os nossos respeitosos cumprimentos.

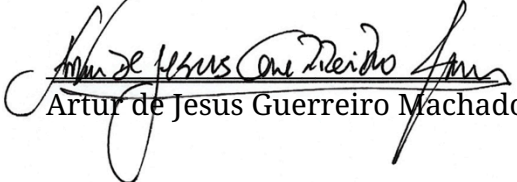


Pe' A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

Diretor do Departamento de Assuntos Públicos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

  
Ezequiel Brasilino Almeida Duarte

Diretor do Serviço de Capelanias da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

  
Artur de Jesus Guerreiro Machado